



© Raissa Frega/CBDU/Direitos Reservados

Esportes

Jovens de comunidade do Rio vão defender o Brasil na Gymnasiade 2023

Evento esportivo reúne estudantes do mundo todo no Rio



Publicado em 20/08/2023 - 10:46 Por Crístina Indlo do Brasil - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

O projeto que envolve jovens da comunidade da Chacrinha, na Praça Seca, zona oeste do Rio de Janeiro, estará bem representado na Gymnasiade 2023, a Olimpíada Internacional do Desporto Escolar, que vai reunir a partir deste domingo (20) mais de 2 mil estudantes atletas da categoria sub-15, de 46 países de todos os continentes. Alunos da Associação Miratus de Badminton estão empenhados para participarem da edição, realizada no Rio de Janeiro.

Em 1998, o ex-atleta de natação Sebastião Dias de Oliveira fundou a Associação Miratus, uma entidade não governamental sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento social por meio da educação e do esporte. Desde lá, tem trabalhado com crianças e jovens da comunidade com atividades de badminton. Em 2004, a Miratus recebeu a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), título que é fornecido pelo Ministério da Justiça.

“É uma experiência magnífica. Quando a gente faz um projeto dentro de uma comunidade, não visa o resultado de medalhas, a gente visa mostrar para eles que têm que fazer o melhor. O resultado desse trabalho acaba sendo a conquista onde eles podem chegar. Geralmente, a inclusão social, que é mais importante, mas o trabalho é feito com tanto carinho e tanto amor e eles absorveram com tanta vontade e acreditando que a gente tem 27 títulos pan-americanos, 62 sulamericanos, três europeus, dois que foram para as Olimpíadas. Temos a base da seleção brasileira adulta e juvenil”, animado, o diretor técnico enumerou os títulos em entrevista à **Agência Brasil**.

“Aprendemos muito com os erros e acertos. Tivemos obstáculos e com apoio de parceiros e amigos a gente conseguiu chegar no nível em que estamos”, pontuou.

Uma das dificuldades enfrentadas pelo projeto são os confrontos armados que ocorrem na comunidade da Chacrinha. “Às vezes nossos treinos são interrompidos por disputa territorial, mas a gente trabalha com mais vontade ainda para evitar que alguns deles [alunos] escorreguem para um outro caminho, para o outro lado”, revelou Sebastião Dias de Oliveira.

De acordo com o diretor, alguns atletas do projeto já despontaram em competições da modalidade, um deles é o filho Ygor Coelho, de 26 anos, que agora está na fase de disputa por vaga na Olimpíada de Paris, e defendeu o Brasil na modalidade nas Olimpíadas do Rio e do Japão. “Temos vários atletas e inclusive um deles é meu filho Ygor Coelho, que está disputando vaga na Olimpíada da França. Viaja para dentro e fora do país”, revelou, acrescentando que em nível de desporto escolar tem a atleta Yasmin Nascimento, de 14 anos, que ganhou todas as etapas nacionais na categoria sub-15.

“É uma atleta que tem potencial olímpico. Ela só tem que ser trabalhada e a gente conseguir cultivar o sonho dela”, concluiu.

Sebastião Dias de Oliveira disse que o projeto é motivador, porque, na realidade, quando se realiza um trabalho de inclusão social a ajuda é mútua. “Quanto mais você faz, mais recebe em troca. Recebe o comportamento dentro da quadra, aquela menina ou menino que chegou meio tímido e hoje despontando, viajando para vários países diferentes, conhecendo pessoas”, analisou.

Conforme o diretor, crianças e jovens das comunidades precisam ser incentivados e não rotulados pelo lugar onde vivem. “Só em estar aqui nesse evento maravilhoso [Gymnasiade 2023], mostra que vale a pena a gente acreditar nas crianças da comunidade. Não rotular

neles que lá é um ambiente ruim. A gente tem que entender que se não fizer algo por eles, vai ter a outra firma que vai fazer e acolher. Depois não adianta julgar para dizer que é isso e aquilo e que mata. Temos que fazer com que eles não cheguem em tal ponto. A gente dá a eles uma raquete e não um fuzil”, defendeu.

Para as crianças e jovens que frequentam o projeto, os momentos em que estão fazendo a atividade esportiva funcionam como um respiro para enfrentar a realidade difícil de uma comunidade pobre. “A gente só pensa no treinamento e no que a gente pode fazer para melhorar”, contou Yasmin Nascimento à **Agência Brasil**.

Para o diretor é por isso também que a participação das crianças e jovens é fortalecida pelas famílias. “Isso [a participação] é apoiado até pelas famílias, porque às vezes não tem nada de opção dentro da comunidade. Só tem um projeto que eles sonham realmente, uma válvula de escape, uma saída. Até porque, no nosso projeto as crianças já viajaram para mais de 25 países. Às vezes esse sonho facilita a credibilidade da família de permitir que meninos e meninas possam frequentar”, observou.

Esse é o mesmo entendimento da Yasmin, que valoriza a possibilidade de poder treinar em coletividade, morar perto do projeto e não precisar pagar transporte, além de poder separar os momentos de treinos e amizade. É uma nova perspectiva de futuro.

“Para mim é muito gratificante poder participar do meu primeiro mundial e de um evento assim. Sempre pensei nisso e a oportunidade apareceu. Fiquei muito feliz de poder participar do mundial e de poder aplicar as coisas que venho treinando há muito tempo”, disse a jovem.

Badminton

O envolvimento com a modalidade esportiva, na visão do diretor, tem um motivo. “O badminton é um esporte muito divertido e ali o desafio é acertar a peteca. É um esporte inclusivo, joga homens, mulheres, gordo, magro, alto, baixo. É um esporte acolhedor. Nessa busca do desafio de jogar a peteca de um lado para o outro, eles acabam se envolvendo e acreditando que podem chegar lá”, disse.

O filho mais novo de Sebastião, Donnians Lucas, de 23 anos, é bicampeão sul americano na modalidade e atualmente faz faculdade de Educação Física. “Hoje é coordenador dentro do projeto e faz de tudo para ajudar as crianças”, completou o diretor.